

EP-009 - ESTUDO TRANSVERSAL DE AVALIAÇÃO DAS EQUIPAS LOCAIS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM PORTUGAL

Juliana M. Costa¹; João Soares¹; Bruno Arroja¹; Bruno Gonçalves¹; Raquel Gonçalves¹

1 - Hospital de Braga

Introdução e Objetivos: Não existem dados sobre a organização dos serviços que prestam assistência aos doentes com Doença Inflamatória Intestinal (DII) em Portugal. Pretendemos caracterizar a composição e atividade das equipas locais dedicadas à assistência de doentes com DII em Portugal.

Material: Por e-mail convidámos um elemento de todos os serviços nacionais de Gastreenterologia que prestam assistência a doentes com DII a preencher um questionário disponível na plataforma *google forms*.

Sumário dos Resultados: Obtiveram-se respostas de 24 dos 38 (63,2%) serviços convidados. O número médio de gastreenterologistas e cirurgiões dedicados à DII, por hospital, é de 3 e 2, respectivamente. A percentagem de serviços com pelo menos 1 enfermeiro, 1 nutricionista, 1 anatómo-patologista e 1 imagiologista dedicado à DII é de 50%, 63,5%, 63,4% e 66,7%, respectivamente. Apenas 37,5% dos serviços têm reuniões multidisciplinares para a discussão de casos clínicos de DII. A maioria dos serviços (79,2%) dispõe de protocolo de utilização de terapêuticas imunossupressoras/biológicas na DII. Apenas 58,3% dos serviços dispõem de um protocolo de rastreio de cancro colo-rectal (CCR) na DII. Na maioria (54,2%) dos serviços os doentes com DII não estão inseridos em qualquer base de dados. Em apenas 33,3% dos serviços os exames endoscópicos eletivos dos doentes com DII são realizados exclusivamente por gastreenterologistas dedicados à DII. Em 48,5% dos centros os doentes pediátricos com DII estão a cargo da Gastreenterologia pediátrica e na maioria (87,5%) dos centros não há protocolo de transição entre a idade pediátrica e a adulta.

Conclusões: Este trabalho fornece os primeiros dados sobre a organização das equipas de DII em Portugal. As reuniões multidisciplinares, o rastreio de CCR, as bases de dados dos doentes, a realização de endoscopias por gastreenterologistas dedicados à DII e a transição entre a idade pediátrica e a adulta são aspectos que devem ser melhorados.